

«Tam faccioso
é o vil que se su-
jeita a tudo como
o anarquista que
nada quer.»

Almeida Garrett

ANO II—N.º 48
NOVEMBRO
16
1 9 5 4

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

GARRETT Emissor Regional do Sul da E. N. Duarte Pacheco

COM merecido luzimento e aprumada dignidade, correm as celebrações do centenário da morte de Almeida Garrett.

Raras foram, e descoloridas, as tentativas de evidenciar, no Garrett político, o liberalismo fogoso da sua juventude ou a ponderação equilibrada e serena da sua maturidade, para o fazer aderir a uma ou outra facção. Antes se tem comemorado a figura verdadeiramente nacional de purista — purista nas letras e purista nas ideias — na sua integral e completa personalidade, de escritor e de político que se imolou totalmente ao bem da Pátria e ao serviço da cultura, pela glória do nome português.

Visto a cem anos de distância, a Nação confirma a certeza do «divino» Garrett quando respondia ao seu adversário, José Estevão Coelho de Magalhães: «sei de certo que a posteridade, quando a haja para o meu pobre nome, há-de fazer-me ampla justiça».

Essa justiça será verdadeiramente ampla se, encerradas as celebrações centenárias, a evocação garretana não se evoluir, tornando-se a apresentar, em comentário à sua obra, como na minha juventude certo professor fazia, a personalidade do escritor como uma figura em que tudo, desde a cabeleira até à «bucha» das pernas, era postiço.

Nestes tempos em que, já libertos das paixões coevas, se procura recompôr o passado — factos e pessoas — á luz serena da verdade, o Governo, associando-se à celebração do centenário da morte de Garrett imprime-lhe o carácter nacional adequado a quem, pela sua obra de escritor e nobre pureza de atitudes de homem público, pertence indiscutivelmente à Nação.

Número especial

DE "A Voz de Loulé"

COMEMORANDO o seu 2.º aniversário, que passa no próximo dia 1 de Dezembro, «A Voz de Loulé», publicará um «Suplemento», dedicado à colónia algarvia em Lisboa, onde, nele, o conhecido e apregoiado jornalista algarvio Luís Sebastião Peres, nosso muito considerado Relator na capital, focará, com o relevo devido, as actividades de algumas figuras da província que naquela cidade desempenham diversos mistérios e funções,

(Continua na 4.ª página)

A propósito da local inserida no n.º 46 do nosso jornal, recebemos do senhor Director da Emissora Nacional, o ofício de que, para conhecimento dos nossos leitores, publicamos a parte que interessa:

... Senhor Director do Jornal «A Voz de Loulé» — Loulé

O número 46, de 15 de Outubro findo, do jornal da digna direcção de V. Ex.ª insere num «local» em que, sob o título «Emissor (...?) Regional do Sul da E. N.», se pretende focar certos aspectos do funcionamento do Emissor Regional do Sul.

Para esclarecimento de V. Ex.ª e, se assim o entender, dos leitores do seu jornal somos a informar o seguinte:

1.º — O problema das interferências que perturbam a audição das emissões radiofónicas é de carácter internacional e transcende os poderes da Direcção da E. N., a quem como é óbvio não cabem quaisquer responsabilidades nessa matéria.

No entanto, o aumento de potência do centro regional do Sul, único processo ao nosso alcance para tentar anular as interferências citadas no «local» a que nos estamos referindo, está a ser considerado, na medida das possibilidades financeiras da E. N. e do número de rádio-ouvintes por elas afectado, es

(Continuação na 5.ª página)

O Santuário de Loulé

esteve presente em Roma na Festa da Realeza de Maria

POR iniciativa do Rev.º Pároco de São Sebastião desta vila, Padre Joaquim da Palma Viegas, foi mandado a Roma, para tomar parte na recente instituição da Festa da Realeza de Nossa Senhora, um estandarte representativo do Santuário da nossa Mãe Soberana.

Nas grandiosas celebrações marianas fizeram-se representar os mais importantes santuários marianos do mundo, em cujos estandartes o Santo Padre impôs a medalha comemorativa do Ano Santo Marial prestes a encerrar-se.

Dos santuários portugueses estiveram presentes os de Fátima, Sameiro, Vila Viçosa e de Nossa Senhora da Piedade de Loulé.

O primeiro que, pode dizer-se, representava Portugal inteiro, foi, segundo as notícias que conhecemos, o mais destacado e mereceu do Vigário de Cristo, especial distinção, confirmando-se, mais uma vez, que o Mundo sente ser Fátima o seu altar.

(Continuação na 2.ª página)

no dia 16 de Novembro de 1953, a Pátria ajoelhou em Loulé, em homenagem e comovido preito de gratidão àquele que fôra o pilar da obra gigantesca de recuperação nacional!

Lá estava Salazar!

E falou, numa oração magistral para todo o Mundo Português e para a gente de Loulé, apontando Duarte Pacheco, como o maior dos filhos desta terra!

E uma lágrima furtiva, a que não pôde esquivar-se, ele quiz reviver a saudade profunda pelo grande estadista que o fora buscar a Coimbra para erguerem e levantarem uma Pátria que parecia agonizante!

E na mole de pedra, que ficou a vincar a gratidão de Portugal, sentia-se uma como que expressão humana, um símbolo de vida anímica que sublimava uma comunhão de ideal, perante o qual ajoelhava um Povo que sabia prestar o culto devido aos seus Heróis e Mártires! O pensamento de Portugal estava em Loulé!

E pode dizer-se que, nesse dia, pelo menos, naquele momento, cessou a maldade dos homens, perante a sombra gigantesca que se evolava da gloriosa memória que todos veneravam!

R. PINTO

Não há direito!

HÁ mais de dez anos que Manuel Joaquim Pedro, deixou, por disposição testamentária, um importante legado à Nossa Senhora da Piedade, a Mãe Soberana de Loulé.

Daqui surgiu a ideia, aliás logo patrocinada e acarinhada pelo Reverendo Prior Palma Viegas, guardião da Paróquia à qual está adstrito o culto da Veneranda Padroeira, de se construir uma nova capela que correspondesse ao simbolismo de uma linha arquitectural, à importância e vulto da veneração tributada à Nossa Senhora da Piedade de Loulé, o mais característico exemplo de fé religiosa e exaltação mística à quem do Tejo.

Rejubilou a gente de Loulé com a perspectiva de ter a sua Padroeira e Mãe Soberana, abrigada em templo condigno do fervor religioso que se lhe consagra e de poder oferecer aos seus incontáveis devotos um templo proporcional ao mérito de veneração que ali os concentra.

Foi tal o interesse e entusiasmo provocados, que, a própria Municipalidade, prevendo quanto viria a ser, no futuro, motivo de revigoramento de fé e, por isso mesmo, fundamento de interesse turístico, a constru-

ção do novo templo, imponente e belo, acertadamente mandou que se previsse a abertura de uma larga avenida que ligasse a Vila ao cêro da Capela e transpusesse a encosta em patamares sucessivos, no género do Sameiro ou Bom Jesus de Braga.

Obra de projecção no futuro turístico de Loulé, fulcro de uma fenomenal e ex-

(Conclusão na 2.ª página)

Um bairro de pescadores em Albufeira

A vizinha e ridente vila de Albufeira esteve em festa no pretérito domingo, dia 7, por motivo da inauguração do seu Bairro de Pescadores. Indiscutivelmente uma obra de elevado alcance social, ela atesta bem a atenção que o problema da habitação continua merecendo da parte dos dirigentes responsáveis. Levada a efeito pela Junta Central da Casa dos

(Continuação na 5.ª página)

O Santuário de LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

Ao lado dos velhos e venerandos estandartes do Sameiro e de Vila Viçosa, o da Padroeira de Portugal, o da nossa Mãe Soberana levou a Roma, cabeça da cristandade, a nota característica de que antes de definida a Realza de Maria em acto oficial da Igreja, já um povo da Terra de Santa Maria, a gente da nossa Loulé e do nosso Algarve, A considerava, sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade, Rainha e Mãe: — Mãe Soberana,

Este facto e a circunstância de, no estandarte presente em Roma, estarmos representados na luzida cerimónia, não pôde deixar, certamente, de fazer vibrar os corações louletanos.

Assim aconteceu a quem «assistiu», pela rádio, à reportagem do desfile pelas ruas da Cidade Eterna ao ouvir os dois nomes mais caros à alma louletana: — Mãe Soberana e Loulé.

Felicitemos o Rev. Prior de São Sebastião pela sua meritória iniciativa e por ela devem sentir-se satisfeitos os filhos de Loulé e de Nossa Senhora da Piedade.

O estandarte, acabado de confeccionar quase no momento de seguir para Roma é, segundo nos contaram, uma obra de valor artístico, foi entregue, na viagem, aos cuidados de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. João Venâncio, Venerando Bispo Auxiliar de Leiria, e será em breve exposto em Loulé, à admiração do público.

Tem correspondência por via aérea?

Mande timbrar o seu nome no novo e prático modelo de envelope-carta, que a Gráfica Louletana tem à venda.

Não há direito!

(Continuação da 1.ª página)

traordinária manifestação de fé e sentimento religioso a amparar, parecia que todos desejariam ajudar tal empreendimento no sentido de se converter em breve, na mais aliciante realidade. E certamente, pela parte dos louletanos, assim foi, assim tem sido, assim será!

Porque é que, a despeito das solicitações do Reverendo Pároco, das insistências de muitas das mais gradas figuras de Loulé, do constante e justo anseio do povo desta terra, da existência em depósito de capital suficiente para se dar execução à obra, ela se não anuncia, e nem ao menos há uma esperança fundamentada de se vislumbrar?

Pelo simples facto de se ter confiado a execução do respectivo projecto a um técnico que, sendo incontestavelmente um valor em arquitectura na nossa Província, um expoente altíssimo de sensibilidade artística e de bom gosto, tem tido pelo projecto da Capela de Nossa Senhora da Piedade, um injustificável descuido, um inadmissível esquecimento. Não pode ser! Não há o direito! Os interesses da vila de Loulé, se os anseios de todos os devotos de Nossa Senhora e nestes se consubstanciam os de todos os crentes do Algarve, devem merecer ao Senhor Técnico aquele valor e interesse, que ditaram e orientaram a confiança no seu nome e no seu valor profissional.

Esses interesses e anseios são tão importantes e de tal monta que não há o direito de abusar deles, protelando indefinidamente a satisfação do seu desideratum.

Estar Loulé e todos aqueles a quem o problema interessa e preocupa à mercê, da elaboração de um projecto que não anda, não! Não, não há o direito!

R. P.

ECOS DE SALIR

No passado dia 30 de Outubro, realizou-se na capela das Caldas de Monchique, o casamento do sr. Dr. António Teixeira Dias Quintino, filho do sr. Amadeu Quintino e da sr.ª D. Maria Teixeira Dias, residentes nesta localidade, com a sr.ª D. Maria Elsa Mariano Coelho, gentil filha do sr. José Afonso Coelho e da sr.ª D. Maria do Carmo Guerreiro Mariano, também aqui residentes.

Apadrinharam o acto os srs. Amadeu Quintino e José Afonso Coelho, D. Maria do Carmo Guerreiro Mariano e D. Jozquina da Conceição Afonso.

Foi oficiante o rev. P. João Vicente Duarte Costa, pároco desta freguesia.

No final da cerimónia foi servido aos noivos e convidados um finíssimo «copo de água» na Pensão Central, das Caldas.

Ao novo casal desejamos as maiores felicidades.

— O Grémio da Lavoura de Loulé, acaba de abrir nesta localidade um depósito de venda de adubos ao público.

— No dia 31 de Outubro findo, a sr.ª D. Maria Nogueira Lopes, esposa do sr. José Viegas Pires, residentes neste povo, deu à luz uma criança do sexo feminino.

— No dia 1 do Corrente, faleceu o sr. Manuel Francisco Adantes, de 21 anos, solteiro, do sítio do Vale do Alamo, desta freguesia.

— O sr. Manuel Nogueira Coelho, ferreiro, residente no sítio da Ponte, apanhou há dias um «Pisco» que trazia numa das pernas uma anilha com a seguinte inscrição—*Ist. R. Sc. Nat. Bruxelles — 943346*. A avezinha morreu.

— Também o sr. José Guerreiro Martins, do sítio dos Covões, encontrou já morto, um pássaro aqui conhecido por «cascador» que tinha numa das pernas uma anilha com os seguintes dizeres—*British Museum Nat Hist London — B 29852*.

— Em sessão, resolveu a Junta de Freguesia, mudar o local da venda de peixe que até aqui se fazia na Rua da Carreira, para uma travessa sem habitações que liga naquela artéria, tendo para isso mandado cobrir uma parte em chapa de zinco para abrigar da chuva e do sol tanto as pessoas como os produtos expostos. Isto é de carácter provisório, pois estamos esperanças que dentro em breve se consiga a construção de um pequeno mercado coberto.

C.

VENDE-SE

Um fogão a lenha, esmaltado e em estado novo. Nesta redacção se informa.

JÁ

PENSOU que nas suas deslocações a Lisboa, quer por motivos turísticos, quer em serviço, necessita dormir com o maior conforto para se refazer das energias despendidas durante um dia de esforço intenso?

Encontrará as melhores comodidades na

Pensão Residencial do Sul

ROSSIO, 59

TELEFONE, 22511

(ao lado do Café Portugal)

Águas correntes, quente e fria, em todos os quartos

Experimente e será o nosso melhor propagandista

ECOS DO AMEIXIAL

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 48 — 16-11-1954

Tribunal da Comarca de LISBOA

5.º Juízo Civil — 1.ª Secção

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria deste Tribunal correm éditos de 30 dias, contados da segunda publicação deste, citando Tomé Madeira, comerciante, ausente em parte incerta e cujo último domicílio conhecido foi em Loulé, na rua 5 de Outubro, n.º 48 a 52 para no prazo de 10 dias, decorrido o dos éditos, contestar a acção com processo sumário movida por H. Gomes & Gomes, Lda, com sede na Rua dos Douradores, 83, 3.º, em Lisboa, cujo pedido é de 7 046\$00 proveniente de fornecimentos feitos, no estabelecimento do autor, de artigos do seu comércio.

Lisboa, 21 de Outubro de 1954.

O Juiz de Direito

a) Alfredo Ornelas Pedreira
O Chefe de Secção

a) Alexandre Herculano Pires
Marruz

Estragamentens, da freguesia de Cachopo.

Foram padrinhos o sr. Manuel Guerreiro Fernandes, irmão do noivo e o sr. José Mateus Vaz, tio do noivo. E foram madrinhas as irmãs da noiva.

Desjamos aos noivos inúmeras felicidades e uma prolongada lua de mel.

— Após um prolongado sofrimento, faleceu na sua residência nesta localidade, com 76 anos de idade, o sr. José Joaquim Revez, que deixa viúva a sr.ª D. Ana do Espírito Santo e era pai do sr. José Joaquim Revez, actualmente em Angola, do sr. Mário Revez, do sr. António Mateus Revez, Tereza do Espírito Santo e Maria do Espírito Santo.

A toda a família enlutada os nossos sentidos pesames.

Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA

Carpets e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

Estores de madeira contra moscas

Mobílias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpets ■ Tapetes

■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para automóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

LOULÉ

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Mereira da Silva & Filhos, Limitada

Rua D. Manuel II, 55

PORTO



"Loulé... em retrato"

ENQUANTO o rebanho aguardava comprador na coredeira do gado de lá, o dono babil, pacificamente, o seu copo na barraca de comes e bebes da Feira Franca.

Súbito vê aparecer o seu maloral, com cara muito afilada a fazer-lhe sinais, para uma conversa particular. Limpou os beiços com as costas da mão, poz uma moeda ao lado do copo, dando de sinal ao mondongueiro e abalou ao encontro da confidência que o pastor ansiava por fazer-lhe.

— Patrão, você sabe quem esteve agora de roda do gado?! Foi F... do sitio de... e ele conheceu o borrêgo!

— Qual conheceu, nem conheceu! O borrêgo está gordo, bem encorpado, cheio de lá e veio de lá na espinha e pelado!

— Pois fique sabendo que conheceu! Ele andou de roda do gado, puxou, separou, meteu-se no meio do rebanho, parecia que andava a cheirar e por fim perguntou-me onde é que o Patrão descobrira aquela rês. «E cá» disse-lhe: Pois esse é filho daquela ovelha, e aponte-lhe a «bonita».

— Ná, você é muito malandro! Este borrêgo não é do seu patrão! Nem que você o tinsse de negro, é cá havia de conhecê-lo! Vou já buscar o meu Zé e se ele o conhecer também, o seu patrão há-de cuspi-lo, nem que seja na Guarda Republicana!

— Então e eles já voltaram? Mas como é que aquele ladrão, ó fim de cinco meses, veio a conhecer o borrêgo? Ná, ainda não me conformo! Ai anda «amesio»! Foi capaz de ser aquela velhava da «Sanita» que deu com a língua nos dentes. Nunca me fálhou aquela desconfiança de que a velhaca estava por detrás do forno dela, a ouvir a conversa. Olha lá! E, s'a gente tirasse o borrêgo de lá e o escondesse antes deles virem?

Praia Portuguesa

(Poesia livre)

Ali, na saudade,
entre nuvens da memória
que o deleite pintou,
há uma visão de areias
queimadas de Sol.
Areias que são oiro cristalino,
universo de estrelas diminutas.
Areia, solta e leve
como cabeleira de amante romântica

que o vento acaricia
brincando ligeiro.
Oh! cabeleira loira
perfumada de sol,
soluços de pedra
que quer ser o mar.
E um mar,
um mar calmo como seda líquida
de preguiço suave,
ou enfurecido
em turbilhão de águas
espumosas, como em banho de deusa
mar... sempre sedutor
na sinfonia infinita
de rumores selvagens,
nessa gama de verdes e azuis
agitados, flexíveis
Mar, tudo isso é um hino de epopeias geológicas?
Ou é um canto de amor à minha terra?

Buenos Aires 29 Enero 1954

Lita Férrea

— Mas é que eles desconfiam! E p'rá onde levava a gente o borrêgo?

— Levava-se ali pr'ó quintal do... e amanhã vendia-se-lhe p'ra ele o levar p'ró talho!... O pior é se eles vêm por esse lado!

— Olha lá, o teu Chico não está aí na feira? O teu moço é que era bom para fazer a manobra. Tu ficavas mais eu e o teu moço levava o borrêgo «p'ra baixo». Vai ver se o descobres, mas meche-te que eu não sei se o Zé dele está longe ou perto. Ora o filho duma... Mas como é que ele descobriu o raio do borrêgo? Não há dúvida, foi Sanita» e agora como eu não lhe deixei apanhar aqueles «ramalhos»

(Continuação na 6.ª página)

CHISTES LOULETANOS

Há dias, um amigo, tagarelando com um lavrador, relativamente abastado da serra de Salir, dizia-lhe: — Mas se você não tem já filhos em casa, pois está tudo casado e bem porque não compra ou constrói uma casa na vila e não vem morar para Loulé?

— E' que meu amigo, eu lá no monte sou rico, mas vivo como pobre e se vier para a vila, bem poderei tornar-me pobre a viver como rico!

A mesa do café:

— Aconselhei o meu rapaz que, quando fosse para Lisboa, não deitasse a cabeça de fora, pela janela do comboio.

— Mas... porquê?

— Podia haver algum comboio descarrilhado na beirada da linha...

OUTRO dia, dois amigos que costumam fazer «teimas» discutiram perto de uma hora.

Um deles, para fechar a conversa:

— Bem. Você tem razão! Mais nada!

O outro muito pensativo:

— Homem, já não me lembro como tinha começado isto!

De um relatório feito pelos técnicos ingleses das causas dos desastres dos aviões de jacto «Comet» concluiu-se que se verificou a «fadiga dos metais».

Ao ler a notícia, alguém comentou:

Grande admiração! Pois cá em Portugal antes dos relatórios dos técnicos, já se tinha concluído pela fadiga dos materiais.

BEM DISPOSTO

COISAS LITERÁRIAS

Sobre a criação em arte

NO dizer, na nota anterior, que o génio artístico criador não tinha ainda fugido de Portugal, claro que tinha em mente algumas das obras de alguns dos nossos artistas vivos que servem, à maravilha, a provar tal afirmação. E, pensando nelas, necessariamente pensava em dois ou três dons, delas e deles, que se me afiguram características essenciais da criação artística e que, a existirem, bastam, só por si, a afirmar a existência do génio criador. Procurando explicar-me:

Pelo que penso, não pode nenhum homem revelar-se artista (mprego aqui o termo artista num sentido profundo, excluindo qualquer ideia de habilidoso, engenhoso, «imaginativo», etc., e ainda num sentido geral, abarcando o poeta, o pintor, o romancista, o músico, etc., embora, nestas notas, quase só me interesse o que se exprime sob a forma literária), sem ter, pelo menos, as seguintes qualidades, a saber: uma autêntica personalidade, — não, claro, essa personalidade mundana que se define pelo bem vestir, pelo bem falar, pela distinção, pela diplomacia, etc., mas uma personalidade interior, psíquica, digamos até, mística,

(Continuação do número anterior)

Orígenes, no Segundo Século, insinua a crença na Imaculada Conceição de Maria. Santo Ireneu (140-205) escreve: «Assim como Eva, por sua desobediência, foi causa da sua própria morte e da morte de toda a humana raça; assim Maria, Mãe do Homem predestinado, e sendo virgem, por sua obediência, foi causa da sua própria salvação e a causa da salvação de todo o género humano» (Adv. Haer. 3, 22).

Ideias semelhantes às de Santo Ireneu podem ler-se em S. Justino Mártir, Tertuliano, S. Cirilo de Jerusalém, S. Efrém da Síria, S. Epifânio, S. Jerónimo, S. Agostinho e outros.

Citemos Santo Efrém em «Carmina Nisibena»: — «Ela foi inocente como Eva antes da queda, Virgem inteiramente estranha a toda a mácula de pecado; mais santa que os serafins; a fonte selada do Espírito Santo; semente pura de Deus; sempre intacta e imaculada em seu corpo e em sua alma».

Daqui podemos seguramente concluir que, embora nas origens do Cristianismo não se aventasse explicitamente a questão da Imaculada Conceição, contudo, a fé neste dogma se achava implicitamente encerrada na profissão da maternidade divina e da perfeita pureza da SS. Virgem.

No decorrer dos tempos, e mais particularmente na Idade Média, a verdade esteve um tanto nublada. No entanto, um escritor arménio do Século X

diz assim: — «Maria foi a primeira filha sem culpa duma mulher culpada, não teve inclinação para o pecado, foi livre da maldição do género humano». No Século XIII um compositor de hinos nestorianos escrevia: — «Quem pode pensar sem entusiasmo n'aquela Virgem pura, santa, santificada, no momento mesmo da Sua Conceição?». Em 1304, João Duns Scotto — o doutor subtil — defende a verdade da Imaculada Conceição de Maria perante a Universidade de Paris. Santo Tomás de Aquino, que, em certos passos, não é claro sobre a Imaculada Conceição, diz na *Suma Teológica*: «Tão perfeita foi a pureza de Maria Santíssima, que foi preservada do pecado original e do pecado actual».

Toda a tradição cristã é, pois, na quase generalidade, unânime em admitir a verdade da Imaculada Conceição de Maria. Muitos Pontífices da Santa Igreja corroboraram essa tradição, promovendo e enriquecendo com inúmeras graças a antiquíssima devoção à pureza e santidade original de Maria Santíssima. O Concílio de Trento afirma que não é sua intenção compreender no decreto em que se trata do pecado original a Beata e Imaculada Virgem Maria Mãe de Deus. E, finalmente, como digno remate deste poema grandioso e consolador em honra da Virgem, Sua Santidade Pio IX, na Sua Bula *Ineffabilis Deus*, declara: — «Definimos que... a doutrina, segundo a qual a Bem-Aventurada Virgem Maria, no primeiro instante da Sua concepção, foi preservada imune de toda a mancha de culpa original, é revelada por Deus e, portanto, há-de ser crida por todos os fiéis firme e constantemente».

Quanto a Portugal, desde a fundação da nacionalidade até

(Continuação na 6.ª página)

Despedida

Florinda Silvério Caetano, tendo retirado para o Sanatório do Outão (Setúbal) e não tendo podido despedir-se pessoalmente de todas as pessoas amigas e de suas relações, vem fazer-lhe por este meio, pedindo desculpa da falta involuntariamente cometida.

Cartões de visita

Simples, de fantasia ou de luto, não encomende sem ver o grande e moderno sortido da

Gráfica Louletana

Telefone 216

Casa de Saúde de Loulé

Director Clínico — DR. ANTÓNIO FRADE

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. ANTÓNIO FRADE

Doenças de crianças e Clínica Geral
Consultas em todos os dias úteis

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

Admissão de parturientes

Telefone 52

LOULÉ

Ferreira da Encarnação

MÉDICO

Consultas todos os dias úteis

das 10 às 13 horas e das 15 às 18 horas

Telefone 232

Rua de Portugal, 3

LOULÉ

Associação de Assistência à Mendicidade

É de nosso dever agradecer todo o auxílio que nos tem sido prestado. Não podemos deixar de fazer lo, de um modo especial aos generosos sócios da nossa Associação que têm enviado roupa, calçado, toucinho, frutos secos da região, etc., para serem distribuídos pelos assistidos da mesma.

Bem h'jam pela sua generosidade e benemerência.

A obra que vimos fazendo em nome de todos os que generosamente nos auxiliam é de grande alcance social.

Já não se vêem felizmente os pobres em bando pelas ruas da vila, num espectáculo confrangedor. Já não são assediados os moradores com o constante e impertinente bater às portas.

Muitas das pessoas que por necessidade andavam nesses bandos pelas ruas da vila, de porta em porta, já voltaram aos seus modestos misteres por terem, até agora, assegurada a sua alimentação e a horas certas e convenientes.

Não é ainda perfeita a obra?

Mas que grande espaço percorrido já, a caminho da solução integral do problema.

Se nada entrar a sua marcha, se a ajuda não faltar, e, pelo contrário vier pronta e eficiente, poder-se-á contar como resolvido este magno problema que tanto nos confrangia.

Estão por isso de parabéns os que generosamente têm auxiliado a obra que aliás é de todos os louletanos, sem distinção alguma.

Aqueles que davam esmolas às portas e não têm auxiliado a Associação, continuando a mostrar-se desconhecedores do grande esforço que boa parte da população está fazendo para que possam ter auxílio certo os indigentes e desprotegidos da sorte, verificarão em suas consciências quanto são egoístas e incapazes de contribuir para o bom nome da sua terra ou da que lhes dá guarida e sustentação.

A Comissão

Casa de Saúde de Loulé

NA Clínica do sr. Dr. António Frade, foram operadas, na semana passada, pelo sr. Dr. Manuel Cabeçadas, as senhoras: D. Maria Soares Eusébio, de 68 anos de idade, natural e residente em S. Brás de Alportel, e D. Emília de Sousa Gonçalves, natural e residente em Alcanil.

Pelo sr. Dr. Alves Valla-dares, foi operada, com êxito, a menina Maria do Rosário Contreiras, natural e residente na Campina de Cima — Loulé.

"O DEVER"

COM um bem elaborado número especial de 32 páginas, impresso a cores, comemorou há dias o seu 25.º aniversário o nosso prezado colega «O Dever» excelente e bem redigido semanário católico que se publica na Figueira da Foz, sob a proficiente direcção de Monsenhor José Lourenço dos Santos Palrinhas.

Ao nosso prezado colega e a quantos nele trabalham, na pessoa ilustre do seu director, apresenta «A Voz de Loulé» cordiais felicitações com sinceros votos de longa e próspera existência.

Contas do «Torneio de Tiro aos Pratos», realizado em Quarteira no dia 19 de Setembro de 1954, em benefício da Associação de Assistência à Mendicidade e Casa da Primeira Infância de Loulé:

RECEITA

Ofertas de particulares	1.014\$00
Item da Junta de Turismo da Praia de Quarteira.	300\$00
Item da Comissão Municipal de Assistência	240\$00
Item do Governo Civil	500\$00
Item do sr. Francisco Fernandes Serra	50\$00
Item do sr. José Pedro	20\$00
Produto de vendas no recinto.	304\$00
Rendimento do Bufete.	1.255\$60
Item do Torneio	1.634\$20
	5.317\$80

DESPESA

Impressos e programas	112\$00
Selos do correio.	42\$00
Aluguer da máquina, pratos e pagamento ao pessoal.	864\$80
Compra de uma Taça para o 1.º prémio	750\$00
Compra de artigos para o Bufete	633\$20
Gravação de placas.	80\$00
	2.432\$00
Produto líquido.	2.835\$80
	5.317\$80

Foram também oferecidas uma Taça pelo Ex.º Sr. Presidente da Câmara, uma Taça pela Companhia de Seguros «Império» e um Troféu pela Companhia de Seguros «Mundial».

O produto líquido foi dividido em partes iguais pelas duas instituições de caridade, cabendo a cada uma Esc. 1.417\$90.

Loulé, 15 de Outubro de 1954

A Comissão

CASA Aos Senhores

De 5 a 8 divisões, precisa-se. Nesta redacção se informa.

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana

Desmentido

Tendo-se divulgado, com certa insistência, o boato de que ia transferir para Faro o meu Salão de Cabeleireiro, cumpre-me vir publicamente esclarecer que essa suposta notícia não tem qualquer fundamento, porquanto nunca foi intenção minha mudar o meu estabelecimento para outra localidade.

Aproveito até a oportunidade para informar as minhas Ex.ªs Clientes e as senhoras de Loulé de que no meu atelier se abriu uma secção que se encarrega de apanhar malhas nas meias com rapidez e perfeição.

Mabilia de Sousa Luiz

Uma exposição Transportes de Carga Louletana, Lda.

de pintura infantil em LISBOA na Casa do Algarve

ORGANIZADA pelo Prof. M. Calvet de Magalhães abriu na 2.ª feira, dia 15 na Casa do Algarve, uma simpática e atraente exposição de arte infantil algarvia que além de constituir um valioso repositório de sensibilidades estéticas precoces, nos vai revelar, simultaneamente, um alto nível de inclinações psicológicas muito prestigiantes para a evolução cultural da Província.

São vastas e altamente valiosas as manifestações de carácter educativo, cultural e artístico a que o nosso Lar Regional tem proporcionado divulgação e realizado com inteiro aprazimento espiritual dos assistentes e com verdadeira devoção pelos interesses morais que lhe estão confiados.

Mas esta exposição de trabalhos infantis, cujo catálogo temos presente, excede de longe em sensacionalismo e interesse tudo o que se tem feito, pela profunda avaliação que permite fazer-se do temperamento, do lirismo, da tendência ornamental e do sentido social das crianças algarvias.

Os desenhos foram obtidos através das escolas primárias e técnicas, e focam quadros e motivos tipicamente regionais. Não faltam cenas de mar, de feiras, de amendoeiras, de motivos históricos, paisagens, costumes e até da vida citadina. Até motiaos do Carnaval de Loulé, ali se podem apreciar e este jornal não podia deixar de os focar muito especialmente.

O distinto metodólogo que procede à sua classificação e agrupamento, põe na distribuição dos desenhos a sua especial proficiência pedagógica, de forma a tirar-se do certame a melhor impressão do realismo intelectual que se pretende dar-lhe.

Participa ao Ex.º Público que iniciou a sua actividade com transportes de cargas para todo o País e serviço especial diário Lisboa - Algarve

Sede em Loulé

Largo Tenente Cabeçadas

Telefones 30 e 17

Sucursal em Lisboa

Rua Nova do Desterro, 35

Tel. 44245 (provisório)

Todos os assuntos relacionados com esta firma devem ser tratados com Pires ou Sousa

Número especial

de «A Voz de Loulé»

(Continuação da 1.ª página)

algumas de elevada posição na vida económica, política, e social do País.

«O Algarve, em Lisboa», é o título do «Suplemento» que Luís Sebastião Peres tomou o encargo de coordenar e dirigir, sendo de esperar, pois, que, com este seu novo trabalho, venham a lucrar o nosso Algarve, e os estimados leitores de «A Voz de Loulé».

Os nossos prezados assinantes de Lisboa que desejem colaborar nesta iniciativa, podem dirigir-se a aquele nosso colaborador pelo telefone 60166.

Uma quadra

Matar nem sempre é pecado, Morrer nem sempre é des- (graça;

Que pecado faz a fonte Matando a sede a quem passa?

OJUARA

Para bons

trabalhos tipográficos prefira

a GRÁFICA LOULETANA

Telefone 216

«A Voz de Loulé» — Loulé N.º 48 — 16-11-1954

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia vinte e seis do próximo mês de Novembro, pelas dez horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do seu valor vários objectos de quinilhanha e baquelite e o direito à chave e ao arrendamento do estabelecimento comercial sito na Praça da República, pertencentes aos executados Helder Matos Lima Casado, solteiro, maior, comerciante, e José da Glória Maia, casado, fotógrafo, ambos residentes nesta vila de Loulé, nos autos de acção com processo sumário, em execução de sentença, que o Lar Algarvio, sociedade por quotas, com sede em Faro, move contra os mesmos, e a eles penhorados nos referidos autos.

Loulé, 19 de Outubro de 1954.

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Arnaldo dos Santos Lança

“Retiro dos Arcos”

A nova gerência deste acreditado estabelecimento, convida o Ex.º Público — e em especial os apreciadores de bons petiscos — a uma visita a fim de se certificarem da qualidade dos seus excelentes pratos e capitosos aperitivos, servidos a preços módicos.

Serviço de ceias e petiscos

RETIRO DOS ARCOS

TELEFONE 211

LOULÉ

Emissor Regional do Sul da E. N.

(Continuação da 1.ª página)

perando-se que, dentro em breve possa ser uma realidade.

2.º — Igualmente não cabe em quaisquer responsabilidades a esta Direcção no irregular fornecimento de energia eléctrica ao Centro Emissor. A E. N., depois de ter esgotado todos os meios para conseguir o fornecimento de energia em condições convenientes para o funcionamento do E. R. S., vai proceder à montagem de um grupo electrogénico de reserva.

3.º — O Emissor Regional do Sul não transmite o noticiário regional de Lisboa desde 4 de Abril do ano corrente.

Deste modo, não podemos deixar de considerar que os comentários da «local» a que nos estamos referindo estão singularmente desactualizados, neste particular.

Lisboa, 2 de Novembro de 1954

O Presidente da Direcção

a) António d'Eça de Queiroz

Sabemos que o problema das interferências é de carácter internacional, mas não estávamos enganados ao supor que poderia ser solucionado aumentando-se a potência do posto. Fazemos votos por que as promessas feitas pelo Sr. Director da E. N. sejam em breve uma realidade, tanto no que respeita ao aumento de potência do centro regional como no que se refere à instalação do grupo electrogénico. Que esta não se vá arrastando indefinidamente em diligências que, posteriormente, nos dizem estarem a fazer-se...

Entretanto, não seria possível ao prestígio e influência de que disfruta a E. N., conseguir que a central de Olhão passasse a fazer o seu corte habitual uns minutos mais tarde, para não interromper, como sucede, a audição do noticiário das 13 h., que é, para a maioria dos radio-ouvintes, dado o seu objecto e hora, a parte da emissão que mais interessa?

Quanto ao noticiário regional não nos é possível precisar a data da última vez que o ouvimos. Sabemos apenas que foi já depois de estabelecido superlamente, que na altura da sua emissão o centro regional emitiria outro programa. Teria sucedido isso antes de 4 de Abril? Lamentamos não podermos «actualizar» a nossa informação...

VENEZUELA

PAN-AZOREANA DE VENEZUELA C. A.

Agencia de Viagens e Turismo

Romualda a Plaza Españ. n.º 1 — Telefone: 59107

Telegramas PANCA — Apartado de Correios 2276

Organização Internacional de Viagens ■ Tramitação rápida e garantida de documentos de entrada na Venezuela ■ Assistência em La Guaira e Maiquetia a todos os passageiros ■ Documentação em geral

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

Informações sobre Comércio e Indústria

Representada em: Rio de Janeiro ■ São Paulo ■ Santos ■ Portugal ■ Espanha ■ França

Consulte a PAN-AZOREANA para sua garantia e economia
CARACAS — VENEZUELA

Um achado raro CASA DO ALGARVE A saída de cortiça

O comerciante da nossa praça sr. Manuel António Caninas, ao despejar há dias um saco de alfarrobas, para vender ao sr. Fernando de Jesus Semão, encontrou nele uma carteira usada, contendo 10.500\$00.

O facto foi comunicado às autoridades, e tem sido muito comentado, dada também a circunstância de se tratar de notas de 1.000\$00 e de 500\$00 com números seguidos, da mesma série.

«Gazeta de Paraopeba»

TIVEMOS o prazer de receber há dias a visita deste nosso prezado colega que há 44 anos se vem publicando na cidade de Paraopeba, Estado de Minas, (Brasil), sob a direcção do sr. Manuel António da Silva.

E' um excelente e bem composto semanário que se lê com muito agrado, pelo que muito gostosamente vamos permutar.

LEIA!

ASSINE!

DIVULGUE

«A Voz de Loulé»

O Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, numa das suas últimas reuniões, efectuada sob a presidência do sr. Dr. José de Sousa Carusca e com a presença do representante do concelho de Tavira, sr. coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita, deliberou, entre outros assuntos de interesse geral da Província:

a) — Aprovar as directivas solicitadas pela Casa do Algarve de Lourenço Marques sobre as suas relações com a Casa do Algarve de Manica e Sofala - Beira, e as de ambas com a Casa - mãe, em Lisboa;

b) — Que a Direcção agradeça ao Delegado distrital do I. N. T. P., em Faro, sr. Dr. António Teixeira Marques, as facilidades concedidas à Junta de Freguesia de Conceição de Faro, para a criação da sua «Casa do Povo», e preste toda a possível colaboração à «Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e de Teatro, de Tavira», como solicitação da mesma, para que a sua exibição se possa efectuar brevemente em Lisboa, num espectáculo com fins beneficentes;

c) — Que se iniciem os trabalhos de organização do anunciado novo sarau do «Grupo Folclórico e de Variedades, de Faro», no Coliseu dos Recreios, a favor da assistência da Casa do Algarve aos algarvieses pobres residentes em Lisboa e de novos melhoramentos na sede.

Alambique Vende-se

Caldeira de destilação e vasilhame com capacidade para 1.500 arrobas.

Tratar com Manuel Alexandre — Salir.

NOS primeiros cinco meses do ano em curso as vendas externas neste ramo subiram, em conjunto, para 634.364 contos, correspondentes a 72.415 toneladas. Naquela verba incluem-se, como parcelas mais destacadas, 202.192 contos respeitantes às exportações de cortiça em prancha; 59.068 de aparas espaldadas; 54.325 de rolhas cilíndricas; 62.151 de aglomerados para isolamento térmico n.º 1; 51.914 de aparas grossas; 47.770 de refugo e 35.501 de rolhas cónicas.

VENDE-SE

Uma morada de casas com armazem, cavalariça, poço e quintal, situada na Campina de Cima.

Tratar no local com o proprietário: João Gonçalves, Rua Pedro Nunes, 47 — Campina de Cima.

VENDE-SE

Uma morada de casas acabada de construir. Para 2 inquilinos, amplo armazem e obedecendo às modernas exigências da construção.

Próximo do Monumento. Nesta redacção se informa.

O Bairro de Pescadores de ALBUFEIRA

(Conclusão)

Pescadores, com a colaboração da Camara de Albufeira e do Estado, a construção deste Bairro é um passo muito importante para a elevação do nível de vida dos que labutam no mar.

Proporcionar aos menos favorecidos da sorte um lar decente onde possam disfrutar um relativo bem estar, é sem dúvida uma obra que deve merecer o reconhecimento de todos nós.

O Bairro de Pescadores de Albufeira é composto por um harmonioso conjunto de 50 casas sobranceiras ao mar, de aspecto alegre e saudável, dotadas de água, electricidade, esgotos e logradouro.

A cerimónia da inauguração foi presidida pelo sr. Governador Civil do Algarve, que se fez ladeado pelo sr. Comandante Henrique Tenreiro, Presidente da Junta Central das Casas de Pescadores e por várias outras individualidades de elevada posição na nossa Província.

Os oradores que usaram da palavra puzeram em evidência a importância do melhoramento com que Albufeira foi dotada e o alto benefício que ele representa para a laboriosa classe piscatória daquela vila.

De lamentar é que, Quartelra, indiscutivelmente o quarto porto piscatório do Algarve, ainda não usufrua qualquer dos bastos melhoramentos que a Junta Central das Casas de Pescadores tem espalhado por toda a costa algarvia.

Dia virá em que chegará a sua vez e oxalá ele seja em breve, porque assim se reparará uma grande e imerecida injustiça para uma povoação que tem hoje 4.000 almas, na generalidade de famílias de pescadores.

PRÉDIO

Vende-se por 21 contos, um prédio com terra de semear e arvoredos, no sítio das Benfarras (Bolliqueime), junto à Estrada Nacional.

Tratar com o proprietário: José Dias Pereira — Benfarras — Bolliqueime.

Manuel Vieira da Cruz & Filhos, Limitada

Casa fundada em 1888

Sede: PRAIA DO RIBATEJO

Boas madeiras de construção — Tábuas, barrotes e vigas — Caixotaria para embalagens.

Fábricas de serração em:

Praia do Ribatejo — Pombal — Mogofores — Luso — Muge e S. Pedro do Sul

Telefone 3

Telegramas: VIEIRACRUZ

PRAIA DO RIBATEJO

Colégio Infante D. Henrique

LOULÉ

Está aberta a inscrição neste colégio para a matrícula de alunos no ensino primário e exame de admissão aos Liceus.

As aulas começam no dia 7 de Janeiro.

A propósito do Ano Mariano

Continuação da 3.ª página

aos nossos dias, continuamente, tem havido entre nós o culto à Imaculada Conceição de Maria.

Reis, como D. Afonso Henriques, D. Manuel I, D. João III, D. João IV, e D. João VI, Prelados, como os Bispos de Coimbra D. Raimundo e D. Jorge de Almeida, cabos de guerra e santos, como Nun' Alvares, enfim, na generalidade, todos os portugueses sempre têm sido muito devotos da Senhora da Conceição. Em prova dessa devoção basta apenas frisar que D. João IV elegeu e proclamou oficial e solenemente a Senhora da Conceição, em 1646, Padroeira da lusa gente, obrigando-se, com juramento e com todas as catedrais, corporações religiosas e civis, as universidades de Évora e Coimbra e demais academias do Reino de Portugal, a defender este privilégio mariano.

c) Razão.—Outros Privilégios Marianos.

A razão humana postula naturalmente a conveniência do privilégio da Imaculada Conceição da Mãe de Deus.

Não fora digna de Cristo a mãe que houvesse sido concebida na vergonha do pecado. Esta situação conspurcada da mãe redundaria em opróbrio do filho. Importava, pois, no mais alto grau, sumamente, que a mãe como o filho, o Redentor com a Co-redentora, fossem ambos isentos de qualquer pecado. Só assim, na realidade, Maria podia vir a ser a digna filha do Pai, a castíssima mãe do Filho e a esposa santíssima do Espírito Santo.

O privilégio da Imaculada Conceição de Maria advéio, pois, à Virgem Santíssima em atenção ao Mistério da Sua Maternidade divina e deste mesmo mistério dimanam o seu múnus de Co-redentora e o seu papel de Medianeira de todas as graças. E' Co-redentora, porque Ela nos deu o Redentor e se associou ao Sacrifício Supremo da Redenção. E' a nossa Co-redentora e a nossa Mãe carinhosa e vigilante, pois que, dando ao mundo Jesus Cristo, princípio de vida que nos mereceu e nos concede todas as graças, também Ela é a nossa Mãe espiritual, no sentido de ter contribuído para que fôssemos

revestidos de uma nova vida — a da graça santificante.

Foi, sobretudo, com a Sua Compaixão, junto à Cruz de Seu Divino Filho, que Ela nos gerou para a vida sobrenatural. A maternidade espiritual de Maria Santíssima foi formalmente proclamada por Jesus, quando, prestes a exalar o último suspiro, no alto da Cruz, disse à Virgem, indicando-lhe S. João Evangelista, que naquele momento era o único ministro presente da Igreja e que representava todos os homens: «Eis o Teu Filho!» e a Seu discípulo: «Eis a tua Mãe».

Distingamos, mais claramente, maternidade divina de Nossa Senhora e maternidade espiritual de Maria, em relação ao gênero humano.

Maternidade divina de Maria significa que Ela é a Mãe de Cristo — Deus e Homem — na Sua hipóstase de Verbo de Deus Humanado. Ela não concebeu e não gerou a Deus, mas concebeu e gerou uma Pessoa que era Deus — Jesus Cristo — e, sendo assim, a Beata Virgem Maria é verdadeiramente a SANCTA DEI GENITRIX, ou seja, a Mãe de Deus.

Maternidade espiritual de Maria é, como já vimos, um privilégio divino concedido simultaneamente à Virgem e aos homens, pelo qual a Mãe de Deus é constituída a Mãe do gênero humano. Este privilégio, por sua vez e como também já explicámos, flui logicamente do próprio dogma da Maternidade divina de Nossa Senhora: é a Mãe do Redentor e contribui por isso para a nossa redenção; é a Mãe da Fonte da vida verdadeira e contribui por isso para a nossa vida sobrenatural.

O maior privilégio de Maria é a sua Maternidade Divina. Os outros, ou são preparação para essa grande dignidade, como a Sua Conceição Imaculada, ou são consequências dela, como a excelência de graças e méritos e a Sua Assunção gloriosa, em corpo e alma. Mas suprema consolidação para nós, miseráveis pecadores: Ela é também a nossa mãe amorosa e desvelada, a Medianeira de todas as graças que sobre nós podem ser derramadas. E' esta a cúpula,

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Nos termos do § único do art.º 1219.º do Cód. Proc. Civil, são convocados todos os crédores do falido José do Carmo Lopes, desta vila, para a assembleia de crédores que se realiza no dia 29 do próximo mês de Novembro, pelas 11 horas, no gabinete do Ex.º Sindico de Falências, sito no edifício do Tribunal Judicial, a fim de apreciarem as contas da liquidação do activo que se encontram patentes no escritório do administrador da massa, sito na Rua Dr. Joaquim Nunes Saraiva, n.º 24.

Loulé, 25 de Outubro de 1954.

O Sindico,

Joaquim Augusto Valente Cantante

O administrador da massa falida,

a) Geraldo dos Santos Esteves

VENDE-SE

Um moinho de martelos em estado novo, com motor a gasóleo 14 H. P.

Nesta redacção se informa.

Compra - se

aspirador eléctrico.

Nesta redacção se informa.

o acabamento, o fecho do majestoso e preciosíssimo templo da Sua Maternidade. E' esta a Sua função celeste. Maria não se separa de Jesus. Tendo cooperado na obra da Cruz, Ela tem também o Seu papel na obra da santificação das almas. Jesus intercede por nós diante de seu Pai: Maria intercede com Ele, de sorte que não existe nenhuma graça que não parta do Coração Imaculado de Maria, unido indissolúvelmente ao Coração de Jesus.

P. M.

(Conclui no próximo número)

A Victória de Berlim

Largo do Município, 6 — LISBOA

Seguros de vida em diversas modalidades

La Préservatrice

Rua Nova da Trindade, 2 — LISBOA

Seguros de Automóveis, Incêndio, Roubo, Cristais, Acidentes de trabalho, Acidentes pessoais.

Temos de nos precaver contra as consequências dos perigos de que estamos rodeados constantemente

Como consegui-lo?

Consultando imediatamente no seu próprio interesse o agente em Loulé

Carlos da Graça Ramos

LOULÉ... em retrato

(Continuação da 3.ª página)

da oliveira. foi-se vingar! Grande 'zópeira'!

Enquanto este amigo monologava estas considerações, o pastor encontrou o Chico e veio a correr:

— Cá tá o moço! E' já lhe disse p'ronda vai. Sai alem p'la ponta do fundo, arroteia pelo largo do chafariz, não passa pelo largo da Barreiro e vai sair às Romeirinhas. Fica com ele ali p'ró pé da estalagem e quando a gente poder, ou o patrão ou eu, vamos dar com ele.

— Então vamos lá. Ele há-de forcer-se todo por conhecer o borrêgo dele. Demais 'é cá não o robi'. O borrêgo ficou misturado com os nossos quando foi da outra feira. A gente não tem culpa do borrêgo ter ido escondido no nosso rebanho! Não é assim, Seiroido?

— E' patrão! E' porque é que ele sabia qual era o nosso gado e não foi logo «précurar» o borrêgo? Agora que a gente lhe tem feito um animal distinto, que a gente lhe tem dado de beber é que se lembra!

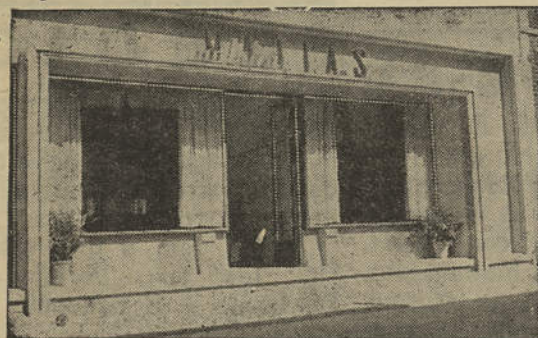
Falta a escamoteação do borrêgo e socegados os espiritos, aparece o pretenso dono do borrêgo, o seu maloral, a «Sanita» e um guarda.

— E' este! Ora vê lá tu, Zé, se descobres o borrêgo que nos faltou na feira de... Lembras te que o bicho tinha uma malha na mão direita e um cascarrão no joelho da pata do mesmo lado?

— Ora se me lembro! Hei-de conhecê-lo, entre mil. Olhe ali 'tá ele».

— E' aquele mesmo! Foi na feira de... Este amigo estava com o rebanho dele ao lado do meu e saiu muito cedo. Quando nos fomos embora, dêmos pela falta do bicho. Correu-se o gado

(Continuação na 7.ª página)



LINDAS MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na

MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210 — LOULÉ

Grande sortido em móveis avulsos e mobílias completas desde 1.500\$00!

Grandes descontos até ao fim do ano

Visite a mais antiga casa de mobílias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobílias dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpets, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas.

Colocam-se mobílias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

Transportes de Carga Louletana, Lda.

Por escritura de 9 de Novembro de 1954, lavrada nas notas do notário da Secretaria Notarial de Loulé, licenciado José Alves Maria, foi constituída entre José Teixeira Coelho e Augusto Vicente Duarte, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regida pelos artigos seguintes:

(Por minuta)

1.º A sociedade adopta para todos os seus actos e contratos a denominação de Transportes de Carga Louletana, Limitada, tem a sua sede em Loulé, Largo Tenente Cabeçadas e terá filiais aonde as considere necessárias.

2.º O seu objecto é o exercício da indústria de transportes terrestres em viaturas automóveis pesados para carga, bem como qualquer outro ramo de comércio ou indústria.

3.º A sua duração é por tempo indeterminado.

4.º O capital social é de 90.000.000, já realizado, representado por duas quotas em dinheiro subscritas respectivamente pelos sócios:

José Teixeira Coelho, casado, motorista, residente na Avenida Marçal Pacheco, da vila de Loulé, — 80.000.000.

Augusto Vicente Duarte, casado, motorista, residente na rua António da Costa Ascensão, da vila de Loulé, — 100.000.

5.º A gerência da sociedade bem como a sua representação judicial e extrajudicial caberá aos dois sócios, podendo, porém, qualquer deles delegar por procuração esses poderes a estranhos à sociedade, mas sempre por unânime acordo que constará de deliberação exarada em acta.

§ 1.º Os gerentes ou seus delegados, que exercerão todos os actos de administração da sociedade, poderão usar da firma social, mas só a assinatura do gerente José Teixeira Coelho obriga a sociedade.

§ 2.º E' expressamente proibido aos gerentes ou delegados, tomar qualquer responsabilidade ou usar da firma social com letras de favor ou qualquer outro documento ou título que obrigue a sociedade para actos e contratos estranhos a ela, como fiança, abonações e outros, respondendo sempre pelas perdas e danos resultantes de tais factos.

§ 3.º A gerência é dispensada de caução e é exercida em princípio, sem remuneração, podendo, porém, a assembleia geral da sociedade fixar remuneração nos termos e condições em que entender.

6.º A cessão de quotas é permitida livremente, ficando reservado o direito de opção, em primeiro lugar à socieda-

de e em segundo lugar a qualquer dos restantes sócios.

7.º O balanço ordinário será fixado com referência a 31 de Dezembro de cada ano, sendo os lucros líquidos divididos pelos sócios na proporção das respectivas quotas depois de descontada a percentagem legal para o fundo de reserva, enquanto este se não achar inteiramente realizado, ou quando fôr necessário reintegrá-lo.

8.º As convocações para as assembleias gerais ordinárias ou extraordinárias para as quais a lei não prescreve forma especial de convocação, far-se-ão por meio de carta registada com a antecedência de 5 dias.

9.º A sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, e antes continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, se estes preferirem nela continuar, e sendo mais do que um devem nomear entre si aquele que deverá representá-los na sociedade.

§ único Não querendo os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito continuar na sociedade, liquidar-se-á a sua parte, quanto a capital, lucros e fundo de reserva, por balanço dado na ocasião do evento e receberão o que assim se apurar em quatro prestações trimestrais, por meio de letras aceites pela sociedade.

10.º A sociedade dissolve-se logo que qualquer dos sócios o requeira, ficando o requerente obrigado ao pagamento de todas as despesas da dissolução e liquidação, salvo quando se verificarem os fundamentos legais da dissolução das sociedades comerciais por quotas.

11.º Dissolvida a sociedade serão liquidatários os sócios, podendo dividir os demais haveres sociais por licitação ou vendê-los em globo ou separadamente, como entre si acordarem.

12.º Na vigência desta sociedade nenhum dos seus sócios poderá por si ou por interposta pessoa ou por meio de sociedade com outrem, explorar a indústria ou comércio a que esta sociedade se dedica, em todo o sul do País, isto é, a sul do Tejo, compreendendo a respectiva parte da Extremadura, Alen-

LOULÉ... em retrato

(Conclusão da 6.ª página)

todo da fétrea. Só podia ser ele.

— E' cá também ouvi. ele estava a dizer que o borrego era de um homem de... A mim, não me nega ele! (Esta entrada foi da «Sanita»).

— O senhor dá o borrego ou não dá?

(Intervenção da autoridade).

— Tá bem, homem! O borrego é seu, pode levá-lo. A gente não deu logo por isso. Só quando chegamos a casa é que vimos. Já tenho procurado por si, já lhe mandei um recado por um carreiro do seu sítio, mas ainda não o tinha visto. Se o borrego é seu, pode levá-lo. Não quero nada que não seja meu!

Resolvida a questão, desfeito o «engano» dizia o dono do gado para o «Seroldo»:

— Então o bruto do teu Chico levou a «mimosa» em vez do borrego? Grandes brutos que vocês são! Aquela m... da «Sanita», ha-de pagá-las!

Galinha dela que vá lá prá fazenda. é murtá-la! ou senão mata-la!

Grande velhaca! Has-de paga las.

Reporter X

VENDEM-SE

3 caldeiras (alambique), com capacidade para 4,5; 6 e 8 almudes.

Quem pretender dirigir-se a João Candeias — Castro Verde.

tejo e Algarve, ou Lisboa e seus arredores.

§ único Aquele dos sócios que infringir as disposições deste artigo pagará à sociedade, como pena convencional, importância igual ao dobro do valor da sua quota.

13.º Verificando-se necessidade do aumento do capital será este feito na proporção de cada quota.

§ único Se algum dos sócios não desejar elevar a sua quota será o aumento de capital dividido como fôr entre si resolvido.

14.º Para todas as questões emergentes do presente contrato de sociedade, será competente o foro do Tribunal Judicial de Loulé, com renúncia a qualquer outro.

15.º Em tudo o mais rege-se-á esta sociedade pela lei de 11 de Abril de 1951, e mais legislação aplicável.

Confere com a certidão.

Loulé, 10 de Novembro de 1954.

O notário,
José Alves Maria

Coisas literárias

(Conclusão da 3.ª página)

pressão,—ou, por outras palavras, o poder de, tendo a dita personalidade e a dita sinceridade, e apoiando-se sempre nelas, conseguir uma forma de dizer adequada à ideia, ao fundo, à coisa exprimida,—a forma justa. Sem esta correlação entre fundo e forma, forma e fundo, não pode haver obra de arte, mas, quando muito, uma aproximação dela,—e quando não imitação, contrafacção.

Estes dons—personalidade, sinceridade, poder de expressão, podem designar-se numa palavra só: estilo. Decerto, não será preciso explicar que estilo, aqui, não é dado no sentido técnico, digamos. Assim se poderá dizer que todo o verdadeiro escritor tem um estilo. E como não, se por estilo se entende, neste caso, a totalidade do seu ser como artista? Basta ler qualquer das nossas glórias literárias (Camilo, Antero, Eça, para não citar mais), para ver como isto é assim mesmo.

E quanto aos escritores de hoje, também não bastará ler as obras dos maiores (portanto os mais significa-

tivos), para se ver como a nossa literatura continua a ser rica,—embora muito desconhecida (sobretudo internacionalmente) e, por muito boa gente, desprezada? Estou até em crer que estamos a atravessar uma das épocas de mais florescimento e expansão da nossa literatura. E' bom não esquecer que só agora é que Eça de Queirós está a ser traduzido na Inglaterra (onde viveu desconhecido) e que é agora que um Vitorino Nemésio, por exemplo, e um Fernando Namora (não me alongando em citações) veem os seus livros publicados no estrangeiro. Este último, ultimamente, está até a criar, lá fóra, um renome que só nos honra,—não falando já no caso de Ferreira de Castro.

E se pensarmos nos outros, tão grandes como estes, que, por enquanto, ainda não passaram fronteiras, e nos que passaram, como se as não tivessem passado?...
A. Guerrelro Salgado

Confie as suas encomendas à **Gráfica Louletana**—Telefone 216—Loulé.

Café Avenida TRESPASSA-SE

Tratar com
Isidoro Martins dos Santos

União de Camionagem de Carga, Lda

LOULÉ
Transportes de Carga para todo o País

Mudou a sua sede para a
Rua Padre António Vieira
Telefone 22

LOULÉ

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação

para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS

e candidatos a

CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS
CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES

Escritório 2206

Residência 2768

A Voz de Loulé

DELFIN BAPTISTA

O nosso conterrâneo da Campina acabou a longa prova brasileira em 3.º lugar, por equipas, entre 15 de vários países, e foi o vencedor do prémio da montanha e ex-aéquo no 1.º lugar da etapa inicial.

O seu «co-equipier» Franco Cacioni venceu a grande corrida de 3.000 Kms., tendo Batista, rolador de enorme coragem, contribuído muito para tal cometimento.

“A Sociologia do Desporto” Notícias pessoais Pelo Cinema

foi o tema de uma notável conferência do Prof. Sr. Capitão Celestino Marques Pereira, na “CASA DO ALGARVE EM LISBOA”

EM sessão presidida pelo sr. coronel Sacramento Monteiro, ilustre Director-Geral dos Desportos, e apresentado pelo Dr. Garcia Domingues, presidente da Comissão Cultural da Casa do Algarve que salientou o interesse e oportunidade do seu trabalho, proferiu a sua anunciada conferência subordinada ao tema “A Sociologia do Desporto”, o Prof. de Educação Física, sr. Capitão Celestino Marques Pereira.

Expondo com grande elevação, começou o autor por falar da incidência social do desporto na sociedade contemporânea e da sua relação com a pedagogia, a biologia, a psico-sociologia e outras ciências, e fixando, por fim, depois de encarados os princípios do método científico da investigação sociológica, o condicionamento de natureza biológica, psicológica e moral que o desporto deve sofrer para que o possamos integrar no fenómeno social total, que é a educação.

O sr. Coronel Sacramento Monteiro, agradecendo, no final, à Direcção da Casa do Algarve o grande prazer espiritual que lhe deu de presidir a tão notável lição, sublinhou com os mais vivos aplausos as afirmações nela contidas, aplausos a que toda a assistência se associou, com uma vibrante salva de palmas.

A sessão encerrou-se com a exibição de vários filmes relacionados com o tema.

Almirante Mendes Cabeçadas

TEM experimentado melhoras o nosso ilustre conterrâneo e prezado assinante, sr. Almirante José Mendes Cabeçadas, que há dias foi vítima dum atropelamento à saída de sua casa e de que resultou fractura duma perna.

Publicações recebidas

PELA Secção dos Serviços de Publicidade da Direcção dos Serviços de Economia de Angola, recebemos dois interessantíssimos estudos, profusamente ilustrados, um sobre a Província de Angola e outro sobre a cidade de Luanda.

Por eles podemos apreciar o que tem sido o desenvolvimento económico, demográfico e social daquela nossa província ultramarina e de sua capital, nos últimos anos. Agradecemos, com a promessa de, na primeira oportunidade, focarmos alguns aspectos do progresso angolano que a leitura dos referidos estudos nos suscitaram.

Anuncie e reclame os seus produtos em “A VOZ DE LOULÉ.”

MOTORES Terrestres e Marítimos A PETRÓLEO — A GASÓLEO das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento
de José Reinaldo
= Gomes Pacheco
R. Ferreira Neto, 23 - Telef. 496
F A R O

Subdelegação de Saúde do Concelho de Loulé

Tendo esta Subdelegação, conhecimento da existência de casos de difteria (GARTILHO) confirmados por laboratório, nalguns concelhos do Barlavento do Algarve, convido os pais a vacinarem os seus filhos com menos de 6 anos de idade contra a referida doença.

Loulé, 30 de Outubro de 1954.

O Subdelegado de Saúde
Antbal Cupertino Martins
Costa

VENDE-SE ou arrenda-se

Serralharia mecânica, na Avenida José da Costa Mealha.

Quem pretender dirija-se a Domingos R. Ferreira — Loulé.

Aniversários

Fazem anos em Novembro:

Em 19, os srs. Manuel Gonçalves Cachola e José João Valério Esteves.

Em 20, o menino Walter Ricardo Guerreiro da Piedade Caracol e o sr. Mário Rodrigues Sebastião.

Em 21, o sr. Tenente António Alberto Carrilho Cavaco, residente em Lisboa e completa o seu 1.º aniversário a menina Maria Paula Sá Pereira Pinto.

Em 22, a sr.ª D. Julia Baptista Nunes Vaz, residente em Lisboa.

Em 23, a sr.ª D. Maria das Dores Cristovão da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa e o sr. José Cavaco Vieira, residente em Alte.

Em 24, as sr.ªs D. Francisca Dias da Piedade Formosinho e D. Maria Esteves Farrejoa Bento e o sr. Manuel José Brito da Mana.

Em 25, as sr.ªs Dr.ª D. Maria Júlia Nascimento Costa e D. Catarina do Nascimento da Silva Dias e o menino Amadeu Cavaco Carrilho e o sr. António Mateus Azevedo.

Em 26, a sr.ª Dr.ª D. Maria Lissete Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia, residente em Faro, o sr. Rogério Pereira Marcelino e a menina Alberta Maria Freitas Filhó.

Em 27, a menina Felismina Mestre Pires.

Em 28 a sr.ª D. Maria do Carmo Coelho Corpas, residente em Lisboa.

Em 29, a menina Dilia Maria da Silva Clemente.

Em 30, a sr.ª D. Maria Augusta Cabral Canelas e o sr. José Francisco Costa.

Partidas e chegadas

Por ter assumido o comando do Regimento de Infantaria 3, fixou a sua residência em Braga, para onde já partiu acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea D. Laura da Ponte Alcobia Veloso, o nosso prezado assinante sr. Coronel do Estado Maior Manuel Alcobia Veloso.

= Acompanhado de seus filhos e esposa, a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria José de Oliveira Filhó de Sousa Lopes, regressou de Lourenço Marques o nosso prezado assinante sr. Tenente Manuel Viegas de Sousa Lopes.

= A fim de proseguirem os seus estudos universitários, retiraram para Coimbra os nossos conterrâneos srs. Francisco Bota Inez,

IMPRESSOS

ECONÓMICOS
RÁPIDOS
PERFEITOS

Executam-se na

GRÁFICA LOULETANA

Telefone 216
LOULÉ

VENDE-SE

Uma máquina de costura “Singer”, completamente nova.

Tratar na Rna da Carreira, n.º 23 — Loulé.

João Barros Madeira e Manuel José Brito da Mana.

= Com curta demora, entevê entre nós o sr. Viriato de Sousa Madeira, nosso conterrâneo e prezado assinante em Setúbal.

= Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso estimado assinante em Lisboa sr. José Guerreiro Mendonça.

Casamento

= Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se no pretérito dia 31 de Outubro, a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria da Ponte Coelho, filha da sr.ª D. Bárbara de Jesus Coelho e do sr. José Coelho, de Quarteira, com o nosso conterrâneo sr. António Rocheta Morgado, hábil serralheiro mecânico, filho da sr.ª D. Antónia Perpétua Rocheta Morgado e do sr. José da Luz Morgado, (falecido).

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Antonieta da Silva Pinguinha e o sr. Luiz Figueiras, de Faro; e por parte do noivo seu irmão sr. José Rocheta Morgado e a sr.ª D. Cândida Coelho Caetano.

Após a cerimónia, realizou-se em casa dos pais da noiva, em Quarteira, um abundante “copo d’água”.

Ao novo casal deseja “A Voz de Loulé” muitas felicidades.

A NOSSA ESTANTE

Epopeia Camoniana

EPOPEIA Camoniana Moderna de Portugal de Salazar na Guerra é o título de um folheto de exaltação patriótica devido à pena de Artur Serêjo, vindo à luz da publicidade, no final da última guerra mas que, desde então, é sempre oportuno.

Eis alguma das rubricas do folheto e que por si indicam a sua tendência religiosa e nacionalista: Incentivo patriótico, incentivo histórico, incentivo altencista, incentivo idealista, incentivo cristianíssimo, incentivo espiritualista, Analogismos, Poemas.

Cambio de correspondencia

Señorita espanhola, 49 anos, acceptaria correspondencia con caballero honorable. Prefiriendo le exceda 50 años.

Escribir para Srta. Concha Beltran C. Concepcion, n.º 6, Huelva — (Espana).

Arrenda-se

um pomar de laranjeiras. Tratar com: Manuel Guerreiro Simão — Cabeça de Cambra — Loulé.

SEGUNDO nos informam, as deficiências da projecção que assinalámos no nosso número de 1 do corrente, eram devidas a uma troca de ligações na aparelhagem eléctrica e, efectivamente, é sensível a melhoria.

Esperamos que nos não levem a mal — sabe tão bem pedir que no jornal se levante este ou aquele problema, mas custa tanto... quando o problema nos diz respeito, fazemos um alvitre.

Nota-se, por vezes ainda, que as imagens se desfocam e deformam e porque verificamos ser o facto devido a ondulações do écran provocadas pelo vento que sopra no palco, lembramos a conveniência duma “estica-dela” no pano, ou uma conveniente eliminação das correntes aéreas prejudiciais.

— Também nos dizem estarem previstos novos melhoramentos, mas enquanto deles não soubermos por entidade responsável, limitar-nos-emos a aguardar.

— A partir do próximo número passaremos a publicar os títulos dos filmes da quinzena, acompanhados das respectivas classificações oficiais e apreciação moral.

Vida Desportiva

No domingo, dia 7 do corrente mês, realizou-se em Portimão, entre o Boa Esperança e o Louletano Desportos Clube o encontro da 1.ª jornada — 1.ª Volta — Campeonato Distrital da 3.ª Divisão do Algarve.

O resultado do prélio foi um empate a três bolas.

O Louletano fez excelente exibição na primeira parte, durante a qual os seus jogadores Medronhal e Rainha marcaram nas redes adversárias 3 tentos sem resposta.

Na segunda parte o Louletano jogou desfalcado de um dos seus elementos, o que o influenciou no rendimento do seu jogo, que foi menor.

E assim o Boa Esperança alcançou o empate.

= No desafio realizado em Faro no domingo, dia 14, entre o Sport Lisboa e Faro e o Louletano, saiu vencedora a equipa farense por 3 1, tendo o Louletano terminado o encontro com 6 jogadores em campo.